

RICARDO DOMENECK

**SEGUNDA FAIXA - 00:37\***

Reconhecer a  
 construção pelo  
 espaço entre as  
 pedras  
 requer ser  
 ao mesmo tempo  
 pedreiro e arquiteto,  
 não engenheiro.  
 John Cage opera  
 o acaso  
 mas como o dia  
 há a escolha.  
 Há? Há.  
 O que não  
 há  
 são palavras  
 0/Km.  
 Por tanto:  
 o muro resiste  
 do lado de  
 dentro  
 da cidade sitiada  
 ou  
 o muro constri-  
 ge  
 do lado de  
 fora  
 da cidade sitiada.  
 Tente manter-se puro,  
 meu caro senhor,  
 ausente e alheio  
 como os resistentes  
 do lado de fora,  
 e acorde  
 entre os colaboracionistas.  
 Mas todo muro é um tanto  
 confuso.

**QUINTA FAIXA - 0:42\***

Intercalar uma série de  
 interrupções para melhor  
 compreender o calendário  
 dos meus dias. Sempre  
 e todo dia começam  
 com frequência  
 complementares e adversativos,  
 para terminarem  
 entre letreiros fechados, créditos,  
 THE END,  
 o gosto do final e  
 a orquestra apontando a saída.  
 Há quem leia  
 prefácios,  
 há quem leia  
 posfácios.  
 O que se espera  
 da experiência  
 é que ocorra  
 antes de termos  
 tempo  
 de conectá-la com outra  
 e dizer “ponto final”  
 da dicção,  
 na expectativa  
 de atingir  
 pelas divisões do dois  
 o único,  
 quando obtém-se  
 este efeito  
 pela divisão do mesmo  
 pelo mesmo.

\*Do livro *Cadela sem logos*

*Ricardo Domeneck nasceu em 1977, em Bebedouro (SP). É poeta, tradutor e DJ. Depois de alguns anos em São Paulo, vive hoje em Berlim (Alemanha) onde edita o fanzine HILDA e é o DJ residente da festa semanal Berlin Hilton. Publicou a coletânea Carta aos anfíbios (Rio de Janeiro: Editora Bem-Tê-Vi, 2005).*